

C.E.R.J.

PARTICIPE DAS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELO



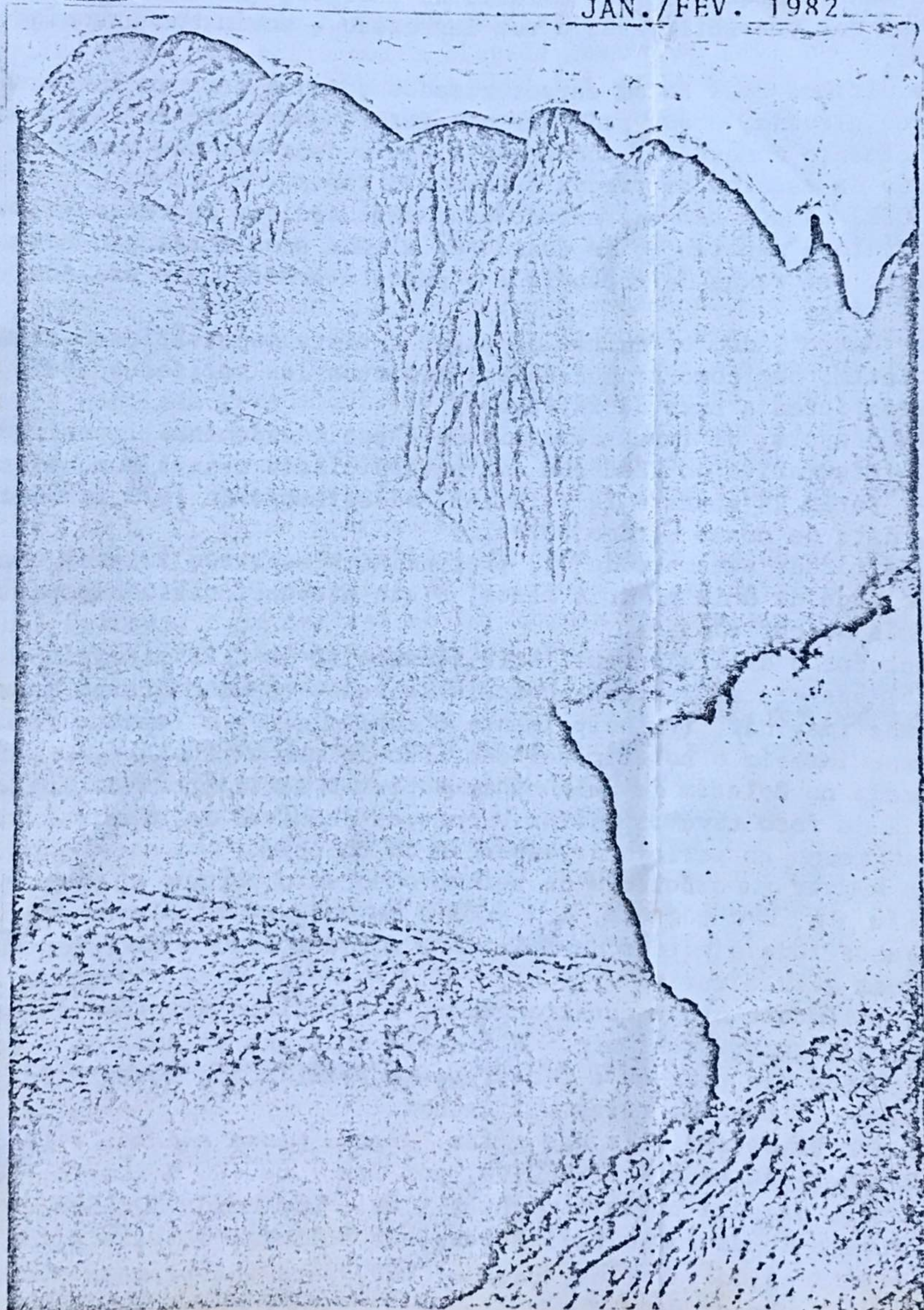
Boletim
nº 473.

TEL. 220-3548

CERU

JAN./FEV. 1982

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS - P.N.S.O.



Ao fundo vemos: A PEDRA DO SINO, O GARRAFÃO E A AGULHA DO DIABO.

"Estivemos fora do ar por falta de energia em nossos transmissores"-
- É desse modo que um locutor de rádio se dirige aos ouvintes quando
"volta ao ar", após uma interrupção na recepção.

Nosso Boletim Informativo do CERJ, também esteve sem circular nos últimos quatro meses, devido a falta de energia, (no casos recursos financeiros) que possibilitasse a sua impressão e envio aos associados e amigos.

Os últimos anos foram caracterizados por uma taxa de inflação extremamente elevada, o que pode ser constatado por qualquer responsável por um orçamento doméstico, por exemplo, pois cada vez que vamos ao Supermercado da esquina os preços estão mais caros.

O CERJ também tem enfrentado essa maré altista de taxas, impostos, condomínio e manutenção da sede. Há alguns anos atrás não haviam taxas de lixo, nem taxas de incêndio e o imposto predial não era tão pesado como é hoje.

Por outro lado, os custos de papel e tinta necessários na impressão do Boletim, bem como os sucessivos aumentos das tarifas postais, foram bem superiores a taxa de inflação.

Mesmo assim, de forma determinada e apaixonadamente, mantivemos o Boletim Informativo do CERJ com uma periodicidade mensal, 24 meses consecutivos. Foram 24 meses e 24 Boletins, de setembro de 1979 até setembro de 1981, data de nosso último Boletim.

A partir de setembro de 81, pretendíamos manter o Boletim com periodicidade de dois em dois meses, o que proporcionaria uma substancial economia de correio.

Contudo, o delicado equilíbrio financeiro do CERJ permitiu apenas que saldássemos as despesas normais da sede, que aumentaram mais do que podíamos imaginar. (Principalmente o condomínio e o imposto predial).

Nesse interim o boletim foi sacrificado mas a PROGRAMAÇÃO SEMESTRAL publicada no Boletim de Julho pode suprir a deficiência da falta do boletim, e de fato tivemos muitas excursões de nível de eficiência muito elevado, mesmo no período de ausência do boletim.

Vale lembrar que o Boletim de setembro só saiu porque apelamos para uma rifa de "uma mochila, uma fita e um mosquetão". Com o saldo da rifa pagamos toda a edição do Boletim e ainda sobrou o suficiente para uma ajuda a Tesouraria.

Absolutamente não é constrangedor, o artifício de rifas e campanhas congêneres, churrascos, etc. Foi desse modo que se comprou a sede própria. O que não podemos é pensar que o Boletim, ou mesmo o CERJ possa ser mantido à base de rifas.... apenas.

Nós não vamos desistir das rifas. Agora mesmo estamos rifando uma mochila avaliada em Cr\$ 12.000,00, por Cr\$ 1.000,00 o número. O que já levantamos, dá para pagar a mochila e mais uma corda EDELRID de 50 mts. trazida pelo nosso sócio Hein Robert, da Holanda. Só está sendo rifada a mochila. A corda vai ficar para o CERJ, para incrementar ainda mais a nossas excursões em montanha.

E assim prosseguimos, com a certeza no amanhã, pois o trabalho se-
meia a esperança.

Mas voltando ao Boletim, temos recebido muitos artigos e eles serão
publicados em breve. Há muitas idéias fervilhando e as colocaremos em
prática à medida que for possível. O importante será manter a periodi-
cidade bimensal do Boletim, pelo menos.

Com o objetivo de equilibrar as finanças do CERJ, as mensalidades
dos sócios contribuintes foram majoradas para Cr\$ 500,00. Pode parecer
a primeira vista uma cifra muito elevada devido ao fato que durante os
últimos dois anos a mensalidade do CERJ foi uma das mais baixas de to-
dos os C.E.'s. Mas infelizmente, a verdade é que muitos sócios contri-
buintes estão em atraso, o que nos obrigou a elevar a mensalidade para
acompanhar o crescimento das despesas de manutenção da sede. Os sócios
proprietários, por sua vez, poderão também aumentar as suas contribui-
ções voluntárias, para o bem do CERJ. Há também aqueles que desapare-
ceram e seria muito bom que participassem da vida do CERJ.

É importante ressaltar que não estamos preocupados apenas com a ma-
nutenção do CERJ. Temos que olhar para um horizonte mais distante, em
que o CERJ possa inclusive oferecer mais aos seus associados. Equipa-
mento de escalada será adquirido para o Departamento Técnico (nesse sen-
tido já adquirimos pitons e grampos de aço inoxidável para conquistas,
uma corda que está sendo "conquistada" através de todos na rifa, e não
vamos parar aí). Algumas melhorias na sede, como a pia da cantina e
o balcão do D. T. estão programadas para 1982.

Tudo isso só poderá ser realizado com a participação de todos nós.

A partir do dia 04 de março as reuniões sociais na sede serão às
quintas-feiras. Essa decisão só foi tomada após um amplo debate que
se desdobrou inclusive em Assembleias e Reuniões do Conselho Delibera-
tivo. A decisão foi tomada da forma mais democrática possível. Foi co-
locada uma urna na sede e durante três semanas os sócios puderam votar
na manutenção da reunião na sexta ou na mudança para quinta. O resul-
tado foi favorável a mudança para a quinta-feira.

Conclamamos assim que todos os Cerjenses compareçam dia 04 de março
- quinta-feira, às 20:00 horas na sede do CERJ para a festa de confrã-
ternização da abertura da temporada de montanhismo de 1982.

No próximo Boletim publicaremos a programação semestral e a rela-
ção das melhores excursões de 1981, realizadas pelo CERJ.

A participação de todos é o caminho para um CERJ melhor.

A DIRETORIA

GERHARD

Foi com profundo pesar que perdemos o nosso companheiro GERHARD
WEIG, dia 07 de dezembro de 1981, quando se recuperava de um grave aci-
dente automobilístico. Gerhard esteve algum tempo afastado do CERJ, mas
ultimamente era presença constante na sede e estava inclusive voltando

a escalar. De sua vida de montanhista vale lembrar que ele foi um dos poucos a escalar o PICO DO ITABIRA no Espírito Santo, tanto pela Chaminé Cachoeiro, quanto pela via Sylvio Mendes. Em 1980 perdemos o Zé Luiz, e em 1981 o Gerhard. Eles levam consigo uma parte do CERJ.

ABERTURA DA TEMPORADA DE MONTANHISMO - (Pouca chuva e muito frio)

Voce ainda pode comprar uma rifa de uma mochila "travessia" e ajudar o CERJ a comprar uma corda. É só telefonar para o CERJ confirmando, que nós "damos um número para voce e cobramos depois". O sorteio será dia 4 de março, na sede às 21:00 horas.

ABRIGO P.N.S.O. EM MARÇO

Participe da excursão ao Abrigo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos em Teresópolis que já está reservado para o CERJ, será nos dias 06 e 07 de março e de lá sairemos para caminhadas à Pedra do Sino e escala da ao Garrafão. Entre em contato conosco e garanta a sua vaga.

DEDO DE DEUS: 70 ANOS

Em abril não perca as solenidades comemorativas da CONQUISTA DO DEDO DE DEUS (1912-1982).

Projeções de slides, exposição de fotografias, seminários e excursões variadas à montanha símbolo do montanhismo do Brasil. Haverá uma reunião dia 29 de abril em homenagem aos 70 anos da Conquista do Dedo de Deus. PARTICIPE. Vale lembrar que o CERJ fez nos últimos 12 meses quatro excursões oficiais ao "DEDO" com um grande número de sócios, e também possui duas conquistas em andamento: As Faces Norte e Sudeste que possibilitarão mais duas vias de acesso a todos os escaladores.

A G R A D E C I M E N T O S

Agradecemos ao nosso querido associado Walter Chavarry a importante doação de antigos Boletins para o acervo da Biblioteca do CERJ. Aproveitamos para convidá-lo a participar de nossas atividades e não apenas a mandar os seus amigos para serem sócios (o que aliás tem sido muito bom). Apareça Walter!

O CERJ agradece as manifestações de carinho de seus sócios e amigos pelas festas de fim de ano em especial aos associados Thyers, Walker, Fabri, Bernardo, Leuzinger e família, Donodette, que não tem aparecido, mas não se esquecem do CERJ.

A todos os demais sócios que mandaram cartões de natal e que estão conosco frequentando a sede, muito obrigado também.

Aos clubes de Montanhismo e Excursionismo em geral e em especial ao GEAN, LIGHT e CEG.

Que em 1982 possamos realizar muitas excursões e que haja lugar
para realizações, conquistas e alegria.

São os votos do CERJ

CURSOS DE GUIA: MONTANHISTA OU ESCALADOR

Já se encontra afixada a papeleta de inscrições dos cursos que se
rão oferecidos pelo Departamento Técnico do CERJ com o objetivo de for
mar a médio prazo novos GUIAS MONTANHISTAS E ESCALADORES, bem como re
gularizar a situação dos GUIAS Comissionados. O CERJ conta com voce e
voce pode contar com o CERJ. Haverá também CURSO DE ADESTRAMENTO para
os novatos. Os cursos se iniciarão em março de 1982. Voce só precisa
levar a sério e ter vontade, o resto deixe com a gente.

A projeção de slides do Helmuth foi um sucesso. Queremos mais!

CERJ EM RITMO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Com grande afluência as Festas de Confraternização na sede: Festa
de Natal em dezembro, e Aniversário do CERJ em janeiro. Agora é partir
para a realização da festa de abertura da temporada de montanhismo de
1982, que será a primeira reunião de quinta-feira, precisamente dia 04
de março. Contamos com sua presença. Traga o seu prato de salgados.

PAREDÃO MARIO FRANKE (Conquistado e inaugurado)

A entrega do Mario Franke foi na Festa dos Guias do CERJ dia 25
de setembro de 1981. Casa cheia, muita alegria discursos do Presiden
te Claudinho, e do homenageado o sempre jovem Mario Franke, um dos pa
trimônios do CERJ e do Excursionismo. A nova conquista foi feita em
duas investidas apenas e foi oferecida tanto ao CERJ quanto ao CEB, e
talvez seja a primeira conquista feita pelos dois C.E.'s juntos. A inau
guração foi no dia 15 de novembro, com a presença do Mário Franke que
fez a caminhada até o cume e pode mais uma vez receber os cumprimentos
de todos nós. Os conquistadores foram Mario Arnaud e Santa Cruz e a
escalada pode ser classificada como 2º grau com Lance III sup. É uma
boa opção para o verão pois está situada em Muriqui bem perto do mar.

S. O. S. PEDRA BONITA (Rio)

Olho vivo pessoal: Saiu no JB, que alguns adeptos de vôo livre
(ou Asa Delta), levaram ao Prefeito do Rio de Janeiro, um projeto de
construção de estrada até o cume da Pedra Bonita, com a construção de
restaurantes e outras agressões ao meio ambiente, numa região que é um
verdadeiro manancial de beleza.

JÁ É HORA DOS MONTANHISTAS TOMAREM UMA POSIÇÃO FIRME EM DEFESA DE
NOSSA CIDADE E DO SEU PATRIMÔNIO ECOLÓGICO. Se essa estrada for cons
truida será devido a nossa fraqueza de não lutar contra mais esse des

6
calabro. Não temos nada contra as asas delta. Elas inclusive são ecológica-
mente saudáveis pois dependem do vento, em última instância do sol;
agora, essa estrada é um crime! E PARA A PEDRA BONITA? NADA?!

FORMAÇÃO DE GUIAS: UM DEPOIMENTO

ZAIB

Tinha eu 15 anos de idade, quando comecei a praticar montanhismo. Os
companheiros que me levaram nas primeiras excursões e escaladas, eram do
CERJ e desse modo, com o tempo, o CERJ passou a ser o clube do meu co-
ração.

Corria o ano de 1973 e logo após ter feito 16 anos, fui a uma escala
da oficial à AGULHA DO DIABO. Logo depois teve início o curso de Guias
do CERJ/1973. Fazer a ESCOLA DE GUIAS do CERJ era tudo que eu queria.

Eu era o aluno mais novo, e o que tinha dado mais sorte, pois muitos
dos que iriam fazer o Curso de Guias tiveram que esperar alguns anos por
essa oportunidade. Foi uma época inesquecível. Aos sábados à tarde tí-
nhamos aulas teóricas na sede, com quadro negro e tudo. Os principais
instrutores eram Salomith, Leuzinger e Claudinho. Nos domingos, tinha-
mos aulas práticas de escaladas, descaladas, explorações e salvamentos.
Vez por outra, fazíamos uma excursão com bivaque ou acampamento. Muito
exigidos eram também os treinamentos nos campos-escola do Morro da Bica,
Grajau e Paineiras.

Nesse ano eu me dediquei em tempo integral ao montanhismo e acabei
sendo reprovado no Colégio. Eu estava no primeiro ano colegial. Passa-
dos os anos, verifico que não foi uma perda irre recuperável pois o que me
importava na época era brilhar nas montanhas e ser guia de montanha. As
provas teórico-práticas exigiam muita dedicação e seriedade. Não eram
admitidas faltas nas aulas teóricas, nem atrasos nas excursões. Continuei
achando que é assim que tem que ser uma Escola de Guias.

Por fim, já quase no final de 1973, após um Dedo de Deus com biva-
que na Gruta Bendy e que fizemos todas as descidas em Comici ou Salomith,
fomos qualificados Guias Estagiários. Nosso grupo era bastante coeso:
André Frias, Arlindo Carvalho, José Prata, Walter Chavarry, Sergio Bahia,
Fernando Silva, Osvaldo Filho e eu.

Assim que completássemos cada um, 12 excursões oficiais pelo CERJ,
com a presença de um Guia formado (que iria na excursão apenas como ob-
servador) seríamos diplomados Guias do CERJ.

Contudo, Claudinho que era o D. T. do CERJ na época e coordenava a
Escola de Guias, pegou uma hepatite violenta, e teve de se afastar. Des-
se modo, nenhum de nós concluiu o Curso de Guias na época, pois a partir
de 1974, a própria Escola de Guias do CERJ deixou de existir para ser ab-
sorvida pelo melancólico Curso de Guias da FEDERAÇÃO que se arrastou pe-
los anos seguintes, por entre equívocos e heterogeneidades.

Nesse período, novos Cerjenses participaram também desses Cursos
de Guia, mas a verdade é que poucos conseguiram se formar. A maioria co-
mo eu mesmo, ficou como guia estagiário ou comissionado. Essa anomalia
foi muito prejudicial ao CERJ.

Muito depois... Contudo, nas horas mais am...

gas, havia alguma coisa que me dava esperança no futuro: era lembrar do companheirismo e solidariedade que existira entre os alunos e instrutores na Escola de Guias do CERJ de 1973.

Agora, em 1982, passados nove anos, o CERJ voltará, ele mesmo, a organizar uma Escola de Guias. Acho que estamos voltando ao nosso caminho do qual não deveríamos ter nos afastado. Mas acredito, que a lição tenha sido aprendida: precisamos caminhar com as nossas pernas e acreditar que se levarmos a sério o montanhismo, não temos o que temer.

A formação de um corpo de guias, será o ponto de partida para as futuras conquistas. Isso só será possível com a regularização definitiva dos guias comissionados e com a formação de novos guias. Acredito que seja esse o nosso maior desafio.

HISTÓRIAS DO ALPINISMO DE ONTEM E ANTEONTEM

ETZEL

Sabe-se hoje que, já o Homem de Neandertal havia feito incursões nas altas montanhas à caça do urso das cavernas. Achou-se em Vättis nas montanhas do oeste da Suíça a 2.500 mts. de altitude o Drachenloch (Burado do Dragão) que era não só um acampamento mas também, um local de culto do Neandertalense. A subida para este Drachenloch passa no seu final por uma parede, que para ser galgada pressupõe alguns conhecimentos não triviais de alpinismo.

Nos anos 30 apareceu um cientista em Vättis, que escrevendo um livro sobre o desenvolvimento do Homem, queria conhecer pessoalmente o habitat alpino do Homem de Neandertal. Somente quando já estava em Vättis, ele soube que até o Buraco do Dragão eram quase 5 horas de escalada e viu a parede que se precisava atravessar para chegar lá.

A partir destes conhecimentos, o famoso cientista desistiu de conhecer pessoalmente este habitat alpino do neandertalense. No seu livro, ele no entanto escreveu.

Cientistas não excluem a possibilidade que em pontos isolados do nosso planeta, ainda possam existir seres vivos, que se conservaram desde as épocas primitivas e que seriam o muito citado "elo intermediário", entre animal e Homem. Histórias contadas pelos habitantes da região do Himalaia de encontros com o Homem das Neves - o Yeti - fascinaram nas últimas décadas não só espertos jornalistas, mas também renomados cientistas. Sir Edmund Hillary, o conquistador do Everest, organizou uma expedição em 1960/61 ao Himalaia, com o objetivo de "provar ou desmentir a existência do Yeti".

Surgiu então naturalmente a pergunta: o que aconteceria a um Yeti se realmente se conseguisse aprisionar um? Sir Edmund Hillary estava por princípio contra, em levar um Yeti como troféu para a Europa: "Depois de um exame meticoloso eu o soltaria. Eu não acho que a nossa atual civilização tenha muito a oferecer a um Yeti".

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

inform

P. B.-M. 6646

CERJ

Fundado em 1939

Reconhecido de Utilidade Pública

Reuniões Sociais, todas as quintas
das 19:30 às 22:30 na sede.



Impresso

DESTINATÁRIO:

Manoel Rothier A. Junior
Rua Gust. de Augusto Rezende, 390/203
Ilha do Governador
21931 - Rio de Janeiro - RJ

VENA
A ESCOLA DE
GUIAS DO CERJ
MONTANHISTA E
ESCALADOR

CENTRO EXCURSIONISTA
RIO DE JANEIRO



GUIA

Diretoria do C.E.R.J.

Eleita para o biênio 1982/1983

Empossada dia 20.01.82

- Presidente..... claudinho
- Vice-Presidente..... elton
- Secretária..... cida
- 1º Tesoureiro..... rothier
- 2º Tesoureiro..... jorjão
- Diretora Social..... lucia
- Diretor Técnico..... etzel
- Diretor de Divulgação..... sta. cruz

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 277/805 CEP20040 RJ BRASIL

ATENÇÃO : as reuniões agora são
às quintas -feiras e não sextas.